

# RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTÍCIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FÁRIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 números... 1\$200 rs.  
Por 25 números... 600 rs.  
Folha avulso... 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dos exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

COM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 números... 1\$450 rs.  
Por 25 números... 725 rs.  
Folha avulso... 50 rs.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SÁBADOS.

1.<sup>a</sup> SERIE

Quarta-feira 10 de Junho de 1863.

N.º 40.

GUIMARÃES 9 DE JUNHO.

A. UNIFICAÇÃO DA ITALIA.

VIII.

Entra Garibaldi triumphante na capital do reino de Nápoles, e subiu os degraus do throno já abandonado pelo rei. Não se distinguia elle por feitos de valor e heroismo, mas pelos actos de traição e perfidia, com que a revolução lhe havia aplainado o caminho para o bom exito d'esta empreza, tendo apenas de lutar somente com ligeiros incommodos, mais de proposito preparados do que naturalmente encontrados.

O homem do povo de quem se diz irmão, o liberal conspirador contra o despotismo faz-se proclamar dictador, e não duvida receber no templo as honras e homenagens, ainda mesmo aquellas que a Igreja havia concedido por privilegio especial aos reis, que elle appellidava despotas.

Mas o triumpho alcançado por Garibaldi (se é que se pode chamar triumpho) terminou em Nápoles. Aqui começou a embaciar-se o fulgor da sua corôa triumphal, porque os soldados napolitanos, conhecendo-se illudidos, o abandonavam, e iam procurar o rei, além das margens do

Garigliano, para onde estava refugiado, e dar-lhe o mais solemne testemunho de respeito e obediencia.

Assim começou a esvaecer-se a gloria de Garibaldi. Elle sentiu isto mesmo e concebeu o projecto de a restabelecer heceticamente n'aquelle mesmo logar para onde ella lhe ia firmando; mas illudiu-se porque a essa sua gloria faltavam solidos fundamentos, que a sustentassem, e lhe dessem duração. Foi, pois, junto das margens do Garigliano onde ella de todo se desvaneceu.

Alli não existem já covardes revolucionarios que entregam perfidamente as forças confiadas ao seu commando, mas sim soldados destemidos e valentes, resolidos a virem a injuria feita ao rei e a si proprios; — soldados promptos a esperar o inimigo face a face e a baterem-se com elle, e dispostos a arrancarem-lhe a palma da victoria. Tal foi o resultado da lucha alli empenhada, que dous dos filhos de Garibaldi pereceram no combate e o mesmo esteve a acontecer a elle proprio.

Ficaria por certo n'aquelle occasião aberto o caminho para o regresso de Francisco II a Nápoles se acaso não vissem em socorro da causa perdida os soldados piemontezes que já alli se achavam. Até este

momento se havia acobertado com o manto da impóstura o governo piemontez, mostrando-se innocente dos actos de Garibaldi; mas este revez o fez desmascarar e ir em socorro da causa, que podia perder-se se o não fizesse com a maior brevidade possível.

Os revolucionarios declararam-se então impotentes para sustentarem a sua causa, e portanto não são elles os mesmos que correm em seu auxilio, mas sim um formidavel exercito piemontez revestido com todos os poderes de conquistador, enviado por esses que se dizem liberaes, e que reprovam qualquer invasão ou occupação de territorio com forças estrangeiras, e com ordem de marchar por toda a parte sem respeitar nem os direitos das gentes, nem os tractados, nem mesmo os proprios principios da liberdade.

O exercito piemontez destinado a operar definitivamente a conquista de Nápoles abriu o caminho para alli pelos estados pertencentes a Santa Sé; e começou a exercer a conquista por todas as praças que se lhe apresentavam fronteiras, no mesmo momento em que os chefes do exercito pontificio estavam lendo aos soldados uma ordem do dia, em que se lhes assegurava que o governo francez nunca consentiria

que os piemontezes entrassem no territorio da Igreja. Custará a acreditar isto, mas encontra-se escripto nos relatorios dos acontecimentos d'essa época. Assim se proseguiu na conquista das praças nas provincias das Marcas e Umbria até ao desabamento de uma parte das muralhas d'Ancona, o que tudo era necessário para ficar aberto e desaffrontado o caminho entre os estados do Piemonte e de Nápoles.

Conseguido pois isto, marcharam as forças piemontezas para as margens do Garigliano, a fim de expulsarem de todo do territorio napolitano o seu rei proprio que se havia recolhido dentro dos muros de Gaeta para mais seguramente resistir aos revolucionarios; pois que na verdade não era de acreditar que um tio consentisse agora que os seus exercitos empregassem as armas conquistadoras contra um sobrinho, que havia correspondido aos seus conselhos na adoptação de medidas liberaes.

Francisco II conheceu que não lutava só com os revolucionarios, mas contra um forte exercito de seu tio, e contra os poderosos auxilios da Inglaterra, e as influencias da França. Conheceu que não tinha remedio senão retirar do territorio napolitano; o que fez depois de ter provado a sua constancia e heroismo nos muros de

## FOLHETIM.

CONFERÊNCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

TERCEIRA CONFERENCIA.

O GENESIS E AS SCIENCIAS MODERNAS.

(Continuação)

Mas enfim, quer-se absolutamente que os planetas, os sóes, as estrellas tenham seus habitantes, capazes, como nós, de conhecer, amar e glorificar o Creador? ! Apresso-me a proclamar, que o dogma não repugna com isso: não nega, nem affirmada sobre esta hypothese livre. A economia geral do Christianismo diz respeito á terra, e á nada mais do que á terra, abraça a humanidade, e nada mais que a humanidade; a humanidade oriunda d'Adão foi resgatada por Christo. Agora esta grande economia do Christianismo a respeito

da humanidade adamica, deve-se admitir nos globos celestes naturezas intelligentes, que tenham com a nossa algumas analogias? José de Maistre, cuja austera orthodoxia para ninguem é mysterio, inclinava-se a crê-lo: grandes pensadores, do Catholicismo, inclinam-se a isso com elle; e importa muito pouco o dizer-vos o que eu mesmo penso a este respeito, para vos exprimir sobre este ponto as minhas preferencias pessoais.

Pelo que respeita porém ao dogma catholico, do qual esta minha palavra quer ser sempre um interprete fiel, não só não encontra nenhuma embarça deante d'esta grande hypothese; como até, não receio dizel-o, acha n'ella um recurso para vos responder, e uma arma de mais para se defender contra os vossos proprios ataques.

Ha uma cousa, que para muitas intelligencias é uma pedra de escandalo que as detém no caminho, e uma arma de que se servem para melhor nos atacarem; é o numero relativamente pequeno dos justos e dos eleitos, que alcançam o seu fim. Como é que Deus, sendo a summa bondade, pôde crear a humanidade, tendo previsto infallivelmente a queda da maior parte d'ella, se não da sua totalidade? Senhores, eu não discuto n'este momento o valor in-

trinsecos d'esta difficuldade, mas, diante da hypothese possível da pluralidade e da habitação dos mundos, e diante das prespectivas incommensuraveis que ella abre diante de nós, eu pergunto a mim mesmo, que se torna o tão apregoado escandalo do pequeno numero dos escolhidos, e do grande numero dos condemnados? !

Se, como se pertende, todos os mundos têm uma população de seres intelligentes proporcionada ao seu volume e á sua importancia material, e se, como nós é permitido suppor, todos estes seres sempre fôrão á lei de sua vida devem alcançar o fim de sua existencia que é então no plano geral da Providencia, a revellação da humanidade culpavel, senão um como desleixo apenas perceptivel no concerto universal?

Assim, de vossas proprias armas nos viria o socorro para mais victoriosamente vos combater, assim da vossa objecção nasceria luz para mais completamente vos esclarecer. E ha-de ser sempre assim: a objecção que surgir das nossas trevas, nos expedirá luz, e dar-nos-ha armas a opposição que nascer dos nossos prejuizos. Tal é o testemunho que fôr da a sciencia do Céu. Vejamos agora o que nos dá com ella a sciencia da terra.

II.  
Apareceu no seculo passado uma sciencia, que logo desde a sua primeira aurora se annunciava como devendo pela novidade de suas descobertas confundir o velho dogma era a sciencia da terra, a geologia; Ainda no berço, e balbuciendo apenas, já as suas balbuciações eram blasfemias. Que digo? Ainda ella não existia, e já os seus esforços para existir eram insultos ao dogma de seculos.

São sabidas as aberrações fabulosas d'estas apalpadellas do espirito humano, procurando cavar esta terra que nos foi dada para estrado. Assim como certos astrónomos tinham feito o romance do céu, pensadores não menos aventureiros nos faziam então o romance da terra. Saltou-se muito a proposito a data precisa de todas as suas revoluções. Não contentes de dizer o passado do nosso globo, diziam tambem o seu futuro: era pouco contar a sua geração; prophetisaram tambem o seu destino, e grandes naturalistas não recearam aventurar em algarismos muito precisos as suas prophcias geologicas nas quaes a litteratura primava sobre a sciencia, e em que a historia natural cedia o passo aos sonhos da poesia.

(Continua)



reunindo aos hospitaes um certo grupo de mulheres, intelligentes, caritativas, e extremamente dedicadas.

«Mas (acrescenta ella) o trabalho é penoso; os deveres repugnantes; a remuneração fraquissima em comparação com os serviços exigidos.»

«Logo — será impossivel obter a cooperação de mulheres de uma classe mais elevada, sem que ellas sejam animadas de um moral superior ao interesse pecuniario.»

«E com effeito (conclue ella): para acalmar a irritabilidade de quem soffre, para reanimar os espiritos opprimidos com o peso da desgraça e da doença; para consolar, para fortificar, e mister um juizo tão são, uma sympathia tão dedicada, uma ternura tão inexgotavel, que só a caridade christã pôde dá-la.»

Passando dos hospitaes ás prisões, diz *Mistress Jameson* que examinando a prisão de *Neudorf*, na Allemanha, dirigida pelas irmãs da caridade, ficara maravilhada, do que vira.

Nessa prisão havia então 200 condemnadas, escolhidas de entre as mais perversas e indisciplinadas.

E é nos termos que vou lêr, que *Mistress Jameson* descreveu o que viu.

Diz ella: «Para dirigir e disciplinar esta massa de creaturas violentas, havia 12 religiosas, auxiliadas por 3 capellães, 1 medico, e 1 cirurgião.»

«A força militar e os guardas que no principio se pizeram á disposição das religiosas tinham sido despedidos.»

«A direcção e a segurança do estabelecimento achavam-se exclusivamente confiadas a essas frageis mulheres: e ainda não vi nada, que podesse egualar a dignidade e bom senso, a paciencia, e caridade sancta d'este pequeno corpo de direcção.»

«A differença que existia entre a apparencia e o comportamento das criminosas no momento da sua entrada, e pouco tempo depois de vicerem na prisão, era realmente extraordinaria.»

«Quando eu exprimi á superiora o meu espanto por esta transformação, operada em tao pouco tempo, e por tão poucas irmãs, n'essas desgraçadas, refugio do seu sero, respondeu-me ella com a maior naturalidade:

«Sem duvida que se nós precisassemos auxílio de força, não nos faltaria: mas graças aos meios de docura que nós pomos em pratica, e nos tão facil dirigir estas 200 mulheres, como se fossem só 100 ou 50, o poder de que usamos para este effeito, não está em nós: vem-nos do Alto!»

«E' evidente que ella tinha uma confiança profunda n'este poder superior, e a firme convicção de que tudo é possivel com a Fé.»

(Continúa)

## EXTERIOR.

As noticias do exterior a que se pode ligar algum interesse publica-mol-as em despachos telegraphicos.

As noticias de França reduzem-se ao resultado das eleições. Em Pariz venceu a opposição.

Na Polonia continua a insurreição. Os combates entre os insurreccionados e os russos succedera-se, mas ainda não deixam ver qual seja o decisivo resultado.

Em quanto á pendencia suscitada entre a Inglaterra e o Brazil nota-se a retirada do ministro brasileiro junto do governo inglez.

Ha um jornal que annuncia que Lord Palmerstou está gravemente enfermo.

### DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Constantinopla 25.

Receia-se o desembarque de partidarios napolitanos na Albania.

Uma esquadra italiana cruza perto d'aquellas costas.

Turbações provocadas por agentes gregos entre os skorlista, da ilha de Candia.

As auctoridades russas cortaram as communicações telegraphicas com a Turquia.

Varsovia 25.

Papeis deixados por *Mimizewski* (redactor do jornal d'aqui recentemente assassinado) deram causa a prisões e buscas domiciliares.

Paris 26.

O «*Moniteur*» faz saber que a questão entre o Brazil e a Inglaterra não teve ainda solução.

Depois da Bolsa ficaram os fundos a 69, 40.

Frankfort 26. — O primeiro protocolo declarando vago o throno da Grecia, foi assignado em Londres no dia 22.

O segundo contem a adhesão das potencias protectoras á eleição do principe *Guilherme*, e a annexação das ilhas *Jonicas*, será assignado esta semana.

Pariz, 26. — Diz a «*Patrie*» que todas as noticias estão accordes na heroicidade da lueta que os polacos estão sustentando, mas lamenta que a pouca actividade das negociações diplomaticas seja causa de continuar o derramamento de sangue.

O governo russo está adoptando na Lithuania medidas severas e violentas.

Paris 27.

A insurreição polaca propaga-se de dia em dia em novos distritos.

Não apresenta grandes corpos, mas sim innumerables guerrilhas.

Julga-se que a opposição só alcançará doze dos seus candidatos nas proximas eleições.

Nos programmas dos opposicionistas alude-se, como censura, á intervenção iracundia no Mexico.

Pariz, 28. — Diz a «*Presse*» que assim que o principe *Gortschakoff* soube que a França e a Inglaterra tratam de propor-lhe um armistio de anno para a Polonia, se apressou em manifestar aos embaixadores da Russia em Pariz e Londres, que está disposto a repellir taes propostas.

Idem. — O periodico austriaco «*Correspondencia Geral*» diz que depois dos festas da Pascoa se apresenta mais tranquillizadora a situação da questão polaca.

## DECLARAÇÃO

**Declaro, para fins convenientes, que os contractos feitos entre mim e o sr. Julio Pinto Monteiro Girão foram devidamente cumpridos de parte a parte,**

## te, e nada devemos um ao outro.

Cesar Augusto Maximo.

LISBOA 3 DE JUNHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Na segunda feira passada teve logar, como tinhamos annunciado, o banquete offerecido ao sr. Latino Coelho por varios cidadãos da capital.

Concorreram cerca de 200 pessoas de todas as classes da sociedade, notando-se entre outros os snrs. Aguiar, ministro do imperador, Fontes, Casal Ribeiro, Antonio de Serpa, Carlos Bento Sampaio, Condes de Mello, de Peniche, de Paraty, da Torre, visconde d'Ovar, Salvador da França, D. Luiz da Camara, Pinto Bastos, José Maria Eugenio, Antonio Luiz de Seabra &c. &c. assistindo portanto a esta festa verdadeiramente constitucional muitos pares do reino, deputados, officiaes do exercito e da armada, juriconsultos, redactores de jornaes, lentes da escola polytechnica, e varios membros da classe commercial.

Os convidados entraram na espaçosa sala do café-concerto e tomou o presidencia da mesa o sr. J. A. d'Aguiar, collocando ao seu lado direito o sr. Latino Coelho.

No coreto tocou durante o jantar uma excellente orchestra escolhidos trechos de varias operas.

Os brindes começaram antes do *dessert* e foram feitos pela forma seguinte:

A SS. MM. el-rei, a rainha, o Sr. D. Fernando, e a familia real: pelo sr. Aguiar.

A independencia parlamentar e ao sr. Latino Coelho: pelo sr. Fontes. Resposta, pelo sr. Latino Coelho.

A imprensa: pelo sr. Carlos Bento. Resposta, pelo sr. A. R. Sampaio.

A's escolas: pelo sr. Seabra. Resposta, pelo sr. J. A. Corvo.

Ao exercito e á armada: pelo sr. Serpa. Resposta, pelos snrs. Conde de Mello e Mattos Corrêa.

A's classes operarias: pelo sr. Casal Ribeiro. Resposta pelo sr. Pereira de Carvalho.

A's instituições constitucionaes e á nação portugueza: pelo sr. Aguiar.

Durante os brindes a orchestra tocou o hymno de el-rei e repetidas vezes o hymno da carta, que foi victoriado no meio dos maiores applausos, e do maior enthusiasmo.

Este jantar offerecido por toda a opposição da capital á independencia parlamentar do sr. Latino teve uma grande significação. Foi a lição mais severa que o ministerio tem recebido durante a sua existencia politica. Arvorára a intolerancia em sistema, atacára a inviolabilidade do voto, aconselhára os seus adeptos a julgarem-se incompetentes para tratarem questões de moralidade, mas a nação soube vingar a injuria feita á constituição do estado. No reinado do despotismo e da corrupção tambem a liberdade e a moralidade tiveram a sua hora de triumpho.

Este banquete politico de que nos ficaram gratas recordações, correu na melhor ordem, terminando ás 11 horas da noite. A opposição soube prestar a devida homenagem ao distincto ornamento das sciencias, da tribuna e da imprensa.

— Consta-nos que o brioso regimento de infantaria n.º 2 vai desterrado para o Algarve, em consequencia de ter ido felicitar o sr. Latino Coelho pelo acto de abne-

gação politica que acabou de praticar renunciando a sua cadeira de deputado. Se isto for exacto será mais um acto de tyrannia ministerial que nós havemos de stygmatisar severamente, porque nos oppomos a todos os movimentos militares, que tenham o caracter de deportação arbitraria ou de vindicta politica. O exercito que é um elemento de ordem e o sustentaculo da liberdade, deve contribuir sempre para nos assegurar a propriedade individual e para defender a integridade do territorio, mas nunca pode estar á mercê dos governos para alimentar as paixões partidarias nem para cimentar odios, nem para dilimitar os campos, nem para sustentar os caprichos dos ministros, e muito menos as ambições da escola retrograda.

— Mais uma vez voltamos a apreciar a alta momentanea que tiveram os nossos fundos na praça de Londres, quando o sr. Lobo d'Avila na camara dos deputados respondia aos argumentos incontrovertidos do sr. Casal Ribeiro alterando e deturpando a verdade da nossa situação financeira.

Por cartas vindas ultimamente de Londres sabe-se que os fundos portuguezes de 1862 tiveram alli uma alta de 2 por cento em menos de oito dias em consequencia das ordens expedidas de Lisboa!

Aqui está explicada a alta dos fundos por uma trica ministerial, mas nunca pela confiança que possa inspirar a boa gerencia dos historicos.

O paiz que avale o procedimento de um ministro da corôa, que assim illude os representantes da nação, e não falla a verdade ao seu paiz!

— No dia primeiro do mez teve logar a illuminação do passeio publico. A noite estava amena e convidava a gosar d'aquella diversão.

A concurrencia foi regular podendo-se calcular approximadamente mil e tantas pessoas. Em um dos lados do passeio tocava a banda de muzica dos marinheiros militares, que executou harmoniosas composições o que muito concorreu para que se passassem agradaveis momentos.

— Foram nomeados ouvidores junto do Conselho de estado os snrs. Ernesto Correia Martins e Luiz Osorio Gabral.

— A imprensa ministerial continua a accusar a opposição de conspiradora e de revolucionaria, ao mesmo tempo que a considera composta de elementos heterogeneos, que não podem formar governo por ser impossivel o accordo entre as diferentes fracções politicas.

Dizem mais estes scribas que a opposição é a desordem e esta não pode produzir a harmonia, e que ella não tem principios que possam gerar factos de algum alcance social.

Se a opposição não tem ideias nos sistemas não poderá grupar em volta de si a maioria do paiz; se ella é composta de elementos heterogeneos que não conseguem harmonisar-se sobre as diferentes questões economicas e administrativas, apresentarse-ha sempre debil, iraca, e contradictoria; consequentemente como pode o governo receiar a revolução, para que se assusta que elle conspira nas trevas?

Se a opposição não tem força para emprehender grandes committimentos, para que ha-de o paiz derrubar o governo, se a mudança lhe não proporciona um provir mais lisongeiro?

Pois quem provoca a revolução, quem fomenta a anarquia, quem promove a sedição e os tumultos, quem ataca as instituições, quem offende todas as liberdades?

E' o governo que se declarou campeão sincero do despotismo. E' o governo que guerreia a Religião Catholica Apostolica Romana na tribuna e na imprensa recelando

do tudo da propaganda clerical e na do protestantismo.

E' o governo que emprega a corrupção e a veniaga para ganhar adhesões, e arranjar maiorias, que lhe aproveem todos os escandalos.

E' o governo que aposenta empregados, infringindo a lei.

E' o governo que contrahe empréstimos ruinosos.

E' o governo que esbanja os dinheiros publicos.

E' o governo que deporta arbitrariamente para a Africa uns poucos de soldados subtrahindo-os á acção dos tribunales.

E' o governo que estabelece o desequilibrio em os diferentes poderes do estado.

E' o governo que não zela nem a honra nem a dignidade nacional, fazendo-nos passar pelas maiores humilhações.

E' o governo que persegue a liberdade do ensino e da caridade

E' o governo que persegue a imprensa.

E' o governo que oblitera as formulas e que sophisma os principios do systema representativo.

E será isto governar?

As situações violentas podem durar um dia, um mez, um anno, mas os grandes principios que tem regenerado o mundo vencem todas as resistencias, e aniquilam os maiores obstaculos.

A liberdade e a verdade, diz Victor Hugo, têm consigo uma excellencia que tanto o que se faz em prol d'ellas, como o que se faz contra ellas as serve igualmente.

— As folhas estrangeiras annunciaram-nos hontem o fallecimento da consorte de Lamartine. Em vista d'este acontecimento que enluctou o grande poeta os jornaes francezes deram treguas aos debates politicos para lhe dirigirem sentidos artigos.

Tinha casado com Lamartine em 1821 e falleceu de idade de 70 annos.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

**E mentira.** — Os novelleiros lá por fóra têm espalhado que esta cidade e concelho está n'uma agitação exaltadissima com visos de revolução. Declaramos que isto é absolutamente falso, porque n'esta cidade e seu concelho reina completo socego.

**Regresso.** — Regressou a esta cidade o snr. Conde de Villa Pouca que tem estado em Caldellas a uso de banhos.

**Concerto.** — Teve logar segunda feira á noite no palacete do Toural o concerto do celebre pianista Oscar de la Cinna.

**Beneficio.** — Na proxima segunda feira haverá espectáculo no teatro de D. Affonso Henriques em beneficio do actor Amaral. Neste espectáculo tomarão parte alguns actores da companhia que actualmente funciona no teatro de Braga, entre os quaes se conta o bem conhecido actor Abel, Heliodoro e Vidal.

O espectáculo por si mesmo se torna recommendavel, porque além de outras, constará da bonita comedia os Zuavos e da poesia Delirio e Vingança recitada pelo actor Abel.

Não duvidamos de que os vimaranenses concorrerão a este espectáculo, não só porque, como dissemos, elle é recommendavel, como até porque o beneficiado é realmente digno de toda a protecção.

**Productos.** — O leilão de prendas promovido ultimamente em beneficio do asylo de Santa Esthephania, desta cidade, produ-

ziu a somma total de 2:156\$300 réis pela forma seguinte:

Rendimento de prendas 1:575\$250

Dito de donativos em dinheiro 529\$250

Dito de entradas na exposição 51\$790.

Ainda não está liquidada a conta de despeza para se poder saber com certeza o seu rendimento liquido em favor do asylo.

**Theatro.** — Teve logar no proximo domingo passado no teatro de D. Affonso Henriques o beneficio do sr. Angelo Velloso e sua filha Maria da Luz Velloso. A concorrência foi regular.

**Ponte de Brito.** — Por portaria de 30 de Maio ultimo foi ordenado ao director das obras publicas dos districtos de Braga e Vianna mandar proceder á construcção da ponte de Brito na estrada de Villa Nova de Famalicão para esta cidade.

A despeza d'esta obra está orçada em 14:742\$140 réis.

A construcção d'esta ponte é de urgente necessidade, porque a que existe de madeira não promette muita duração e pode ser causa de sinistros se acaso se não tomarem as devidas providencias.

Esperamos que o sr. director das obras publicas se não demorará em fazer dar principio aos trabalhos de construcção, o que agora só depende da determinação de S. S.<sup>as</sup>.

**Monumento á Immaculada Conceição.** — No proximo domingo, 14 de Junho, vai ter logar no alto do monte do Sameiro, nas proximidades do Bom Jesus, a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o projectado monumento á Immaculada Conceição.

A esta cerimonia vai assistir o ex.<sup>mo</sup> Deão da Sé de Braga, representando n'aquelle acto S. Ex.<sup>ma</sup> Rin.<sup>o</sup> o Arcebispo Primaz.

**Exposição Agricola em Braga.** — Projecta-se realizar em Braga no mez de Outubro proximo uma exposição agricola, na qual terão cabimento quaesquer dos multiplicados productos da terra: seja no estado em que a natureza os ministra, seja no estado em que a industria os modifica.

Tambem serão admittidos n'esta exposição: solos e estrumes; productos arvenses e hortenses; plantas industriaes e medicinaes; arboricultura e floricultura; madeiras, gomas e resinas; productos vegetaes modificados; animaes; productos animaes; liquidos fermentados e oleos; material agricola, instrumentos de domagem animal; e trabalhos graphicos e litterarios.

Acha-se installada uma comissão central para promover esta exposição, composta do ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil **Januario Correia d'Almeida** — PRESIDENTE — Secretario geral **José Joaquim Vieira** — VICE-PRESIDENTE — director das obras publicas **Gilberto Antonio Rolla** — official de estado maior — **D. Luiz d'Azevedo de Sá Coutinho** — VOGAES — lente de mathematica **José Joaquim da Silva Pereira Caldas** — SECRETARIO —

Para o mesmo fim existem commissões filiaes em todos os concelhos do districto de Braga, e commissões delegadas nos districtos de Lisboa, Porto, Vianna do Castello, Villa Real, e Bragança.

A comissão filial n'este concelho consta dos seguintes membros: Conde d'Azenha, visconde de St.<sup>a</sup> Luzia, barão de Pombeiro de Riba Vizella, Antonio Alves Carneiro, D. João Peixoto da Silva, Luiz Cardoso Martins da Costa e administrador Luiz Augusto Vieira.

Em outro n.<sup>o</sup> daremos noticia de algumas indicações que mais interessam aos expositores.

**Nova machina.** — Será brevemente experimentada no arsenal da marinha uma poderosa machina de serragem, mandada ultimamente construir em Franca pelo sr. ministro da marinha, e destinada á provincia de Moçambique, a fim de se poderem aproveitar as magnificas madeiras d'aquelle paiz, que por falta de machinas, ou braços que as supprissem, e pela difficuldade da mão d'obra, não eram devidamente utilizadas. Ouvimos que está, ou vae ser, commendada outra machina semelhante para a ilha de S. Thomé, onde tambem são abundantissimas as madeiras preciosas. (O Progressista)

**Colonisação.** — Do Rio de Janeiro saiu para Mossamedes um navio d'aquella praça conduzindo colonos, todos experientes nas culturas de generos coloniacs, quasi todos com meios sufficientes para emprenderem importantes explorações agricolas. (Idem)

**O mais antigo dos jornaes.** — Ha varios periodicos na Europa que contam muitos annos d'existencia, porém nenhum pôde comparar-se em antiguidade com um que se publica semanalmente em Pekin, ha uns mil annos, e que em vez de papel se imprime em seda, sendo este diario da capital da China a mais antiga gazeta do mundo. (Justiça)

**Fontes do Nilo.** — Dois viajantes, mr. Speke e mr. Grant, descobriram as nascentes do Nilo, segundo diz o *Spectator Egyptico*.

Mr. Speke, saiu de Zamzibar com 70 homens e regressou só com 17, tendo-se-lhe diminuido a comitiva em parte pela desercção e em parte por enfermidades. Do relatório da sua viagem conta que o Nilo sae de um grande lago ao sul do lago Victoria, que parece ter sido navegado; que Kondoyaro está a 5 graus menos alguns minutos do equador, no hemispherio boreal, e a pouca distancia do referido lago do qual tambem sae o Bahr-el-Abiad. (Pharol do Alentejo)

**Egrejas d' concurso.** — A contar de 30 de Maio ultimo, está aberto concurso de 30 dias para se proverem, na conformidade do art.<sup>o</sup> 12.<sup>o</sup> do decreto de 2 de janeiro de 1862, as seguintes egrejas parochiaes no continente.

Alfontes da Guia (Nossa Senhora da Visitação), concelho de Albufeira, diocese do Algarve. — Aldeia Nova (S. Bento), concelho de Serpa, diocese de Beja. — S. Andre (S. Martinho), concelho de Guimarães, diocese de Braga. — Valdeu (Salvador), concelho de Villa Verde, idem. — Villa Boim (S. João Baptista), concelho e diocese d'Elvas. — Burgo (Santissimo Salvador), concelho d'Arouca, diocese de Lamego. — Salzedas (Santissimo Nome de Jesus), concelho de Mondim, idem. — Tarouquella (Santa Maria Maior), concelho de Sinfaes, idem. — Marecos (Santo André), concelho de Penafiel, diocese do Porto. — Noqueira da Regedoura (S. Christovam), concelho da Feira, idem.

## AGRADECIMENTOS.

**D. MARIA Rita Ferreira de Castro** e seu filho João de Castro Sampaio, agradecem aos ex.<sup>mos</sup> e ill.<sup>mos</sup> snrs, que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento seu marido e padrao o snr. Con-

heiro José Fortunato Ferreira de Castro, protestando-lhes sua eterna gratidão. (65)

**MANOEL Antonio d'Almeida** e sua mulher D. Joaquina Maria d'Almeida agradecem aos seus numerosos amigos, as sinceras provas de sentimento que lhes manifestaram pela morte de seu presado filho Avelino Manoel d'Almeida; e a todos protestam sua eterna gratidão. (70)

## ANNUNCIOS.

**Lara Candida d'Oliveira Ferreira** pertende vender a casa que tem duas frentes, de que é senhora e possuidora, no largo do Anjo n.<sup>o</sup> 2, freguezia de S. Paio d'esta cidade de Guimarães, a qual só tem de foro 100 réis á curaria de esta cidade. Quem a pertender pôde fallar na mesma casa á dita sr.<sup>a</sup>. Rende 6 moedas annualmente. (69)

## ATTENÇÃO

**O PHARMACEUTICO A. J. P. Martins**, previne aos snrs. facultativos, que na sua pharmacia se encontram á venda, aguas de entre os rios, ditas do Geriz e ditas de Verim; bem como oleo de figados de bacalhau trigueiro-claro do doutor Jonghs e xarope de rabano iodado. (64)

## ATTENÇÃO

**AO** individuo que procurou na rua das Hortas d'esta cidade a Maria Luiza, se declara que esta é fallecida, mas existe uma sua filha por nome Maria Emilia, a qual é moradora na rua da Fonte Nova n.<sup>o</sup> 32, bem como os primos Bauto Rodrigues Ferreira, e Manoel Ferreira, moradores nas calçadas de Vizella. (71)

**HA** 250\$000 réis para dar a juro. Quem os pertender falle com Domingos Bernardino d'Araujo Abreu, em frente da travessa das Dominiccas, n.<sup>o</sup> 24. (72)

## ANNUNCIO

**O Bacharel Antonio Alves Carneiro**, presidente da Camara Municipal d'esta cidade e Concelho de Guimarães

**FAZ** saber que a Camara da sua presidencia se acha auctorizada a levantar por empréstimo e a juro que não exceda a 6 por cento a quantia de 5:881\$800 rs. importância da 2.<sup>a</sup> serie do empréstimo decretado pela lei de 11 de Setembro de 1861 destinada para a construcção do novo mercado d'esta cidade e reconstrucção da rua de D. João I e S. Domingos, e com as hypothecas consignadas na mesma lei.

Convida por tanto todas as pessoas, e especialmente irmandades e confrarias d'este concelho, a quem convenha dar seus capitães a juro para aquelle fim, para que o façam saber na secretaria d'esta Camara no prazo de 10 dias a contar do presente annuncio, declarando as quantias que pretendem mutuar até preencher aquelle capital de 5:881\$800 rs.

Guimarães 9 de Junho de 1863  
O Presidente  
**Antonio Alves Carneiro** (73)

GUIMARÃES — TYPOGRAPHIA DA «RELIGIÃO E PATRIA» PRAÇA DA OLIVEIRA N.<sup>o</sup> 16.